



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 088
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 14 de maio de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniao gov pb

Twitter > @unia gov pb

Angústia e dor: mães sofrem com separação

Mulheres no sistema penitenciário paraibano relatam drama vivido quando precisam entregar seus filhos. **Páginas 17 e 18**

Foto: Marcos Russo



Jaiza Mayara se divide entre sentimentos de alegria e tristeza no dia a dia com sua pequena dentro do presídio: "Nós podemos ficar com nossos filhos por um tempo, mas a gente sempre sabe que isso vai chegar ao fim"

Foto: Marcos Russo



Paraíba

Tecnologia auxilia famílias no cuidado com os filhos

Câmeras integradas a computadores, celulares e tablets funcionam como sistemas de monitoramento para acompanhar as crianças. **Páginas 5 e 6**

Foto: Nyll Pereira/ALPB



100 Dias Presidente da ALPB, deputado Gervásio Maia promoveu mudanças significativas. **Página 4**

Políticas

Fim do foro privilegiado deve entrar na pauta do Senado

Proposta de Emenda à Constituição que extingue o foro especial por prerrogativa de função está pronta para ser votada nesta semana pelos senadores. **Página 14**

Bombas de fezes são arma de manifestantes na Venezuela

Batizadas de coquetéis "cocotov", garrafas, potes e frascos cheios de excrementos são arremessados por opositores do governo Nicolás Maduro. **Página 15**

Botafogo-PB estreia hoje na Série C contra o Cuiabá

Único representante paraibano nesta divisão da competição. Belo confia no apoio da sua torcida para lutar o Almeida e empurrar o time. **Página 21**



PMJP inviabiliza rede de atendimento pediátrico na capital

Acordo mediado pelo Ministério Público por meio da Promotoria de Justiça dos Direitos da Saúde cria uma rede com todos os serviços pactuados. **Página 3**

Estevam Dedalus

O capitalismo é uma ilusão

O grande truque para a manutenção do capitalismo é que qualquer sistema que entre privilégios injustos é justificar sua existência de modo que as desigualdades sejam tratadas como parte da ordem natural das coisas e suas causas acabam esvaziadas. Ao contrário de outras épocas e sistemas, no capitalismo não precisamos de um corpo seleto de pessoas para legitimá-lo como os brâmanes no sistema de castas da Índia ou os sacerdotes do Antigo Egito. **Página 10**

Editorial

Valores

É compreensível o cansaço e a indignação que uma parcela considerável da população brasileira manifesta, no que diz respeito às constantes tentativas de fraudes de que é vítima, quando não é de fato lesada. Isso desde operações simples, como comprar produtos em supermercados - e verificar que os prazos de validade estavam vencidos -, até financiamentos de veículos, casas e apartamentos - com inclusão de "taxas fantasmas" e "vendas casadas".

Toda transação comercial - compra, venda, troca etc. - deve ser feita com a maior atenção e, dependendo dos valores envolvidos, preferencialmente com acompanhamento de advogados. Ler contratos e fazer perguntas são procedimentos chatos, mas não dá para facilitar. "Quem vê cara não vê coração". O ditado é antigo, mas é de uma incrível eficácia, até porque, expressa a boa e velha sabedoria popular, alicerçada na experiência de vida.

Difícil encontrar uma pessoa que contratou serviços com operadoras de telecomunicações, por exemplo, e não teve algum tipo de aborrecimento. E o pior é que as reclamações têm que ser feitas por telefone, o que consome o tempo e a paciência dos clientes, além de dificultar a resolução dos problemas. Quem não contraiu empréstimo consignado e não saiu do banco com a sensação de que alguma coisa não foi corretamente esclarecida?

Ou seja, os brasileiros, de um modo geral, têm que se manter em constante vigília, para não serem vítimas de um sem número de golpistas que saem de casa todos os dias com a única preocupação de ganhar dinheiro de maneira desonesta, como se não bastasse, para a população, conviver com os furtos e assaltos diários, esses últimos com consequências imprevisíveis. Mas essa é a realidade nacional, portanto, todo cuidado é pouco.

Algumas pessoas generalizam: "Isso é Brasil!". Não, não é Brasil. O Brasil é feito por uma maioria honesta e trabalhadora, entre outros qualificativos que honram o nosso País e o tornam uma sociedade singular no conjunto das nações. Agora, no País vive, atualmente, uma situação histórica talvez sem precedentes, no que concerne à criminalidade, isso é inquestionável. Basta observar as estatísticas para se ter uma ideia do tamanho do problema.

A saída para que uma cultura da desonestidade não vingue e aprofunde suas raízes, tornando-se um mal difícil de erradicar, é mobilizar, organizar e lutar por um sistema de governo que tenha não só o desenvolvimento econômico como meta, mas, também, o fim das desigualdades sociais, com ênfase na educação. E que invista em uma cultura da paz, cujos fundamentos passam pelo respeito à diversidade social e ao meio ambiente.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio Humor savio_fel@hotmail.com

UN Informe Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

COORDENAÇÃO DA BANCADA PARAIBANA: FIM DO IMPASSE

Foto: Divulgação

O impasse parece ter sido resolvido. Nesta semana, a coordenação da bancada paraibana no Congresso Nacional começará a ser comandada por dois parlamentares: o senador José Maranhão (PMDB) e o deputado Wilson Filho (PTB). Há mais de um mês havia um certo mal-estar dentro do colegiado, devido à insistência do deputado Benjamin Maranhão (SD), ex-coordenador, em ser reconduzido à função. Contudo, sua permanência encontrava resistência da maioria dos deputados e do senador Raimundo Lira (PMDB) - os parlamentares chegaram a protocolar, na Câmara dos Deputados, documento em que anunciavam a destituição de Benjamin. Um dos argumentos dos deputados que queriam o retorno de Wilson Filho à função é que o antigo coordenador estava agindo de forma parcial, impedindo que emendas impositivas fossem destinadas a obras importantes do Governo do Estado. A fórmula de manter a união da bancada foi, então, dividir a coordenação entre o senador e o deputado petebista. É a chamada "pacificação". Para o deputado Veneziano Vital (foto), o importante é manter os encaminhamentos em favor da Paraíba, sem partidarismos e "políticas paroquial".



Artigo Martinho Moreira Franco martinholmoreirafranco@bol.com.br

O moço do mocassim branco

Atire o primeiro sapato sem meia aquele que, entre os da minha geração, não se sentiu descalço ao ler que o ator Alain Delon, aos 81 anos de idade, decidiu na semana passada pendurar as chuteiras. Eu mesmo procurei terra nos pés e não encontrei. Afinal, uma das imagens mais emblemáticas que retenho do galã é a do personagem Tom Ripley perambulando de mocassim branco sem meia em cenários da costa italiana onde se passa a ação do clássico "O sol por testemunha" (1959), de René Clément. O filme, exibido aqui no Cine Rex, e o seu protagonista lançaram então uma moda que inspirou notável mudança de comportamento na província. Seu primeiro grande sucesso na tela foi "O sol por testemunha", mas a consagração como um dos melhores atores do cinema mundial coube ao magistral desempenho em "Rocco e seus irmãos" (1960), de Luchino Visconti, por quem, aliás, seria dirigido em novo clássico do cineasta italiano: "O Leopardo" (1963). Outro monstro sagrado da direção, Michelangelo Antonioni, assina um dos filmes mais cultuados pelos fãs do ator: "O Eclipse" (1962).

Ofilmeeoprotagonista lançaram uma moda que inspirou notável mudança de comportamento na província

Alain Delon teve infância e adolescência problemáticas. Expulso de vários colégios quando criança, alistou-se, aos 17 anos, na Marinha francesa e foi lutar na guerra da Indochina. De volta à França, trabalhou como porteiro, vendedor e garçom, até rodar, em 1957, o seu primeiro filme, "Uma tal condessa", de Yves Allegret, que conheceu em Cannes, para onde viajara com o amigo em comum Jean-Claude Brialy. Em 1958, filmou "Christine", de Pierre Gaspard-huit, contracenando com Romy Schneider, por quem se apaixonou (viveram juntos durante cinco anos). No ano seguinte, houve a explosão de "O sol por testemunha", seguindo-se a conquista da glória. De uns tempos para cá, no entanto, Delon andava amargurado. Em 2013, por exemplo, declarou à revista "Paris Match" que passava a maior parte dos seus dias "à toa", desfrutando os filhos, netos e animais, "para não morrer sozinho". Agora vem a notícia da retirada de cena. Mas aquele moço bonito de mocassim branco sem meia jamais sairá da memória da geração do Cine Rex.

O anúncio sobre o final da trajetória de ator foi feito por ele próprio terça-feira, 9, em entrevista à agência France Press: "Eu tenho a idade que tenho. Fiz a carreira que fiz. Vou fechar o ciclo com um filme e uma peça de teatro magníficos. Não é o fim de uma vida, mas de uma carreira". O filme será dirigido por Patrice Leconte e terá Juliette Binoche no elenco. "Será uma bela história de amor. Ainda não há título, mas meu personagem vai se parecer um pouco comigo na vida: um homem da minha idade, caprichoso, furioso, mas que descobrirá o amor antes de partir", comentou. A peça teatral tem a sua assinatura. Alain Delon é uma lenda viva do cinema francês. Ele participou de cerca

ACESSO À INFORMAÇÃO

Nos cinco anos de vigência da Lei de Acesso à Informação - Lei 12.527/2011 - órgãos de controle e gestores dos portais de transparência pública da Paraíba participaram de evento em que serão apresentados os avanços ocorridos nas administrações públicas desde que a norma começou a vigor. Será terça-feira, no auditório do Tribunal de Contas do Estado, em João Pessoa.

IMPACTOS DA DITADURA

"Resistir ao esquecimento: Encontro com João Vicente Goulart". É o evento que o Núcleo de Cidadania e Direitos da UFPB vai realizar de 17 a 19 deste mês. Visa discutir os impactos da ditadura militar, a partir da experiência da família Goulart. O lançamento de "Jango e Eu: Memórias de um exílio sem volta", na Livraria Leitura, da Manaira Shopping, está inserido na programação.

QUESTÃO FINANCEIRA

Indagado se poderia ser candidato a deputado federal nas próximas eleições, o deputado estadual Raniery Paulino (PMDB) não se mostrou muito confiante quanto à possibilidade de isso vir a ocorrer. E explicou o motivo: "Não me sinto em condições materiais em disputar uma vaga na Câmara Federal, por que é uma eleição muito cara, muito dispendiosa".

EVITOU O DESGASTE

Sempre lembrado para a disputa ao Governo do Estado, o deputado Veneziano Vital (PMDB) revelou, esta semana, que chegou a cogitar essa possibilidade em 2010, pois acreditava que seria o momento certo para isso. Porém, desistiu da ideia para evitar desgaste no partido e uma disputa interna com o senador José Maranhão, que "tinha direito à reeleição".

PREFEITURA AUSENTE

Nenhum representante da Prefeitura de João Pessoa compareceu à assinatura de termo de cooperação, com o Ministério Público, para normalizar o atendimento pediatra no capital. A secretária de Saúde do Estado, Cláudia Veras, que compareceu à reunião, afirmou que a prefeitura precisa fortalecer a atenção básica para não sobrecarregar o Hospital Arlindo Rodrigues.

MARCHA A BRASÍLIA: PREFEITOS QUEREM AUMENTO DE REPASSES

A 20ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, que ocorrerá de amanhã até quinta-feira, deverá ter a participação de mais de 100 prefeitos paraibanos - reuniões serão realizadas no Centro Internacional de Convenções do Brasil. Entre as reivindicações que os municipais vão apresentar ao presidente Michel Temer está o aumento dos repasses às prefeituras. 10% da arrecadação nacional vem para os municípios, que pleiteiam percentual de 28%.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE Abilege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

EDITOR GERAL Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conção Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Varela EDITORES ASSISTENTES: Carlos Viana, Emmanuel Noronha, José Napoleão Áglio, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Kátia Bezerra SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maranhão, José Inácio, Lélis Brac, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6555 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

PMJP inviabiliza acordo no MP sobre atendimento pediátrico

Ministério convocou reunião para referenciar atendimento nos hospitais de JP, mas a prefeitura não enviou representantes

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Levantamento divulgado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) neste ano aponta que mais de 10 mil leitos de internação em pediatria clínica - destinados a crianças que precisam permanecer no hospital por mais de 24 horas - foram desativados na rede pública de saúde nos últimos seis anos. Na Paraíba a situação não é diferente.

Para se ter ideia, a Paraíba contava em 2010 com 1.463 leitos ativos, em 2016, o estado esse número passou para 1.070, totalizando 393 leitos desativados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em seis anos. O impasse na saúde pública tem sido embate constante entre a rede pública do Estado e a municipal da saúde em João Pessoa, principalmente sobre a pactuação e a diferença de valores no que diz respeito ao repasse dos recursos enviados pelo Governo Federal que são destinados à saúde.

O Ministério Público através da Promotoria de Justiça dos Direitos da Saúde tenta mediar uma solução, mas encontra dificuldade de avançar, sem ser pela via judicial, já que uma das partes faltou a última audiência realizada na última sexta-feira, (12), e inviabilizou um acordo extra-judicial. A Prefeitura de João Pessoa não compareceu ao encontro, o que acabou impedindo



Foto: Divulgação/MPPB

Segundo a promotora Maria das Graças, caso a Prefeitura não compareça ao MP, o Ministério Público deverá ser imediatamente comunicado para tomar as medidas cabíveis inclusive judiciais

a celebração do acordo que criaria a rede de atendimento pediátrico na capital, com todos os serviços pactuados.

Outro debate que se faz é com relação à distribuição dos recursos do SUS entre Estado e municípios. Dados

obtidos através de pesquisa no Portal da Transparência revelam que a Prefeitura Municipal de João Pessoa recebeu, nos últimos três anos, mais de R\$ 1 bilhão do Governo Federal para a saúde, enquanto que o Governo do Es-

tado recebeu R\$ 416 milhões para ajudar nas despesas dos 223 municípios assistidos neste mesmo período. Conforme o portal em 2016 a Prefeitura recebeu R\$ 326 milhões; em 2015, R\$ 351 milhões; e em 2016, R\$ 326 milhões.

Enquanto que o Governo do Estado recebeu nos últimos três anos quase o mesmo valor que a Prefeitura recebe por ano. Ainda segundo o Portal da Transparência, o Governo recebeu R\$ 117 milhões em 2014;

R\$ 159 milhões em 2015 e R\$ 140 milhões em 2016. Na Paraíba, a Saúde é municipalizada, isso quer dizer que, os 223 municípios são gestores plenos da Saúde, recebendo diretamente os recursos do Governo Federal.



Estado recebe apenas 7,5% dos recursos do SUS na Paraíba

Por serem de gestão plena, cabe aos municípios que possuem serviços de saúde atendendo pelo SUS fazer o repasse para a manutenção destes serviços, por exemplo, João Pessoa possui cinco serviços de saúde de gestão do Governo da Paraíba (Arlinda Marques, Frei Damiano, Edson Ramalho, Clementino Fraga e Trauma).

De acordo com a secretária estadual de Saúde, Claudia Veras, estes serviços deveriam

ter sua produção paga pela Prefeitura de João Pessoa, visto que atendem principalmente aos moradores deste município, mas este repasse (chamado de PCEP) não é realizado. O mesmo acontece com os demais municípios que abrigam qualquer um dos 33 hospitais mantidos com recursos próprios do Tesouro Estadual.

A secretária disse que a divisão de responsabilidades financeiras na saúde não é

justa com o Estado, uma vez que 92,5% do valor do teto financeiro global dos recursos SUS na Paraíba estão alocados nos municípios, e apenas 7,5% no Estado. Entretanto, este continuará a cumprir o seu dever. "o Governo do Estado nunca deixou de cumprir o seu papel de cuidar da saúde da população paraibana. A saúde é uma prioridade da gestão", explicou.

A estrutura da saúde estadual conta atualmente com

33 hospitais, 4 Upas, 2 Hemocentros e 10 Hemonúcleos, 12 gerências regionais e o Cedem distribuído em 13 cidades, entre outros serviços a exemplo de laboratórios, banco de leite e Caps. O teto de recursos federais recebido em 2016 foi de R\$89,6 milhões; verba do Ministério da Saúde para custeio hospitalar foi R\$ 3,5 milhões/mês e para custo de manutenção da rede hospitalar foi R\$ 45 milhões/mês.

A assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de João Pessoa informou que o município recebeu do Governo Federal em 2016 um total de R\$ 122.776.080, 47 em recursos destinados a saúde. Atualmente a rede municipal de saúde possui 194 Equipes de Saúde da Família, distribuídas em 99 prédios, fazendo um total de 224 médicos em atendimento na Atenção Básica de Saúde do município.

Prefeitura de João Pessoa falta a audiência no Ministério Público

A Promotoria de Defesa da Saúde de João Pessoa tentou em audiência firmar um acordo extra-judicial entre as Secretarias de Saúde do Estado e de João Pessoa e Hospital Universitário Lauro Wanderley para garantir o acesso na atenção pediátrica. Porém, de acordo com a 1ª promotora da Saúde, Maria das Graças Azevedo, o acordo não foi assinado porque os representantes da Secretaria de Saúde da capital não compareceram à audiência.

Na audiência, o representante do Conselho Regional de Medicina (CRM-PB), João Alberto, disse que a ausência de representantes da Secretaria Municipal é preocupante porque prejudica o encaminhamento de pacientes do

Hospital Arlinda Marques para o Hospital do Valentina.

Ainda na audiência, foi entregue à Promotoria o modelo de encaminhamento do Hospital Arlinda Marques para as unidades hospitalares do município, quando o atendimento da criança puder ser realizado em Unidades de Saúde da Família, UPAS.

O diretor do Hospital Arlinda Marques, Cláudio Teixeira, informou que, independente da ausência da Secretaria Municipal, as estratégias definidas para serem adotadas pelo hospital terão continuidade, conforme reunião realizada na Secretaria de Saúde do Estado no último dia 4, com a presença de representantes do Município de João Pessoa.

Ficou pactuado ainda que a direção do Hospital Arlinda Marques vai encaminhar mensalmente um relatório de acompanhamento dos atendimentos na urgência do hospital com o número de atendimentos, a procedência de residência das crianças atendidas e a classificação de risco.

Segundo a promotora Maria das Graças, caso haja algum problema no encaminhamento de pacientes do Hospital Arlinda Marques para os hospitais municipais, a Promotoria deverá ser imediatamente comunicada para tomar as medidas cabíveis, inclusive judiciais.

Acordo

O acordo extra-judicial, que não foi assinado, previa, entre

outras coisas, a implantação, por parte da Prefeitura de João Pessoa, do formulário de referência e contrarreferência nas equipes de atenção básica do município de João Pessoa e estabelecer o Hospital do Valentina como porta de urgência e emergência. Já o Hospital Arlinda Marques seria estabelecido como porta de urgência emergência cirúrgica e referência em alta complexidade em neurologia, cardiologia e ortopedia e o Hospital Universitário como leitos de retaguarda e de suporte em cirurgias eletivas.

Na audiência realizada anteriormente com a Promotoria de Justiça dos Direitos da Saúde de João Pessoa a representante do Hospital do Valentina informou

que a unidade, nos anos de 2015, 2016 e 2017, apresentou números superiores a 56 mil atendimentos anuais. Já o representante do Hospital Arlinda Marques apresentou um relatório contendo os atendimentos de urgência, divididos por municípios, nos meses de março e abril últimos.

Conforme o relatório a unidade realiza cerca de 4.500 consultas de urgência mensais e que 60% dos atendimentos realizados não são do perfil do hospital. A representante do Hospital Universitário Lauro Wanderley explicou que foi confeccionado um material informativo para orientação dos usuários do Sistema Único de Saúde em relação aos serviços que devem ser procurados.

Gervásio comemora 100 dias na presidência da Assembleia

Deputado destaca mudanças significativas na estrutura, na relação com a sociedade e no setor administrativo

Em pouco mais de 100 dias à frente da Assembleia Legislativa da Paraíba, o deputado Gervásio Maia (PSB) traçou planos altos para a Casa de Eptácio Pessoa. Esta semana, o presidente do Legislativo Estadual anunciou reformas na sede e mudanças nos prédios que abrigam os anexos da instituição, além de manter a produção de diversas leis e manter em dia a pauta de votações.

A meta, segundo Gervásio Maia, é modernizar e dar uma nova dinâmica ao funcionamento do Parlamento. "Trazer o povo para junto das principais decisões da Assembleia, é isto que tem norteado nossos trabalhos dentro desses quase três meses", pontuou.

O chefe do Poder Legislativo paraibano ressaltou que já foi assinado o contrato para o projeto de reforma da ALPB. "As melhorias previstas nesta reforma irão auxiliar no trabalho desenvolvido pelos deputados e pelos funcionários da Assembleia. Desde sua construção, o prédio atual não teve reformas tão significativas quanto estamos realizando. Há muito tempo os ambientes já não comportam os trabalhos necessários para melhorar a vida dos paraibanos", avaliou Gervásio Maia.

Os principais pontos da reforma nas instalações físicas da Assembleia Legislativa foram antecipados pelo presidente. Contudo, as mudanças preservarão os patrimônios históricos, o exemplo do prédio da ALPB.

Alguns dos anexos da Assembleia Legislativa passarão a funcionar integrados, no prédio do Paraíba Palace, constituindo o Centro Administrativo da Assembleia Legislativa, de acordo com o presidente da Assembleia.

"Hoje, o Poder Legislativo tem cinco anexos funcionando em prédios locados. A economia com a entrega desses imóveis será de R\$ 50 mil mensais. Queremos realmente nesse curto espaço de tempo deixar a Assembleia Legislativa funcionando de forma mais adequada a atender os anseios da população paraibana. Vamos mudar, repaginar desde o estacionamento, passando pelo plenário, pela taquígrafia, pelo comitê de imprensa, pelas salas da Secretaria Legislativa", revelou o presidente Gervásio.

Uma área em frente à Praça dos Três Poderes foi desapropriada pela Assembleia Legislativa para abrigar o novo estacionamento da Casa. Outro prédio foi também desapropriado para abrigar a Escola do Legislativo, que funcionará no novo anexo, também localizado entre a Rua 13 de Maio com a Praça João Pessoa.



Aposse do deputado Gervásio Maia na presidência da Assembleia foi bastante prestigiada e reuniu prefeitos, vereadores e lideranças de pelo menos cem municípios paraibanos

+ ALPB com novo ritmo

O presidente Gervásio Maia chega aos 100 dias de gestão com realizações na área administrativa da Casa de Eptácio Pessoa e também na infraestrutura dos serviços. A juventude do chefe do Legislativo impõe um novo ritmo aos trabalhos da Assembleia, principalmente quando somada aos quase 15 anos de experiência enquanto deputado.

"Temos que avançar, mesmo com as dificuldades de orçamento, os paraibanos esperam que nosso trabalho traga resultados. E é neste sentido que estamos seguindo, trabalhando forte e dando cada vez mais voz ao povo", comentou Gervásio.

O presidente da ALPB anunciou também que, já nestes meses iniciais, está destravando o funcionamento da Rádio Assembleia Legislativa, através do sistema da Rádio Senado. "Estamos concluindo as etapas finais para que possamos levar as informações da Casa de Eptácio também por meio do rádio", celebrou.

Estas mudanças acontecem mesmo com a redução de R\$1 milhão no repasse do duodécimo, segundo explicou Gervásio. "São tempos difíceis. Vivemos ainda uma crise, mas é em momentos assim que precisamos trabalhar ainda mais. E, além das melhorias na infraestrutura, apresentamos uma proposta de um reajuste de 3% na data base dos funcionários, incluindo uma parte de 2015", ressaltou o presidente.

O balanço na gestão da Assembleia é positivo para o chefe do Legislativo, e ele espera realizar todos os planos até o fim de sua gestão. "Se nós conseguirmos fazer o Centro Médico, o Centro Administrativo no Paraíba Palace, a reforma do plenário, solucionar a questão da garagem, dos anexos, já estarei realizado", arrematou.

+ Reabertura do Parlatório do Povo

Outra mudança na Assembleia Legislativa implementada por Gervásio Maia foi a reabertura do Parlatório, agora disponibilizado ao público, por meio dos movimentos sociais e sindicais. Com esta medida, o Parlamento paraibano aproxima-se das demandas do povo e dá mais voz aos reclames dos paraibanos, conforme explicou o deputado Gervásio Maia.

O Parlatório do Povo Deputado Tota Agra foi reaberto no dia 17 de fevereiro com a realização de uma audiência pública sobre a reforma da Previdência.

"O Parlatório é a tribuna do povo, espaço onde os represen-

tantes dos movimentos sociais utilizarão para reivindicar direitos. Eu tenho certeza que vai ser um novo momento para a Casa", destacou presidente.

“O Parlatório é tribuna do povo, espaço onde os representantes dos movimentos sociais utilizarão para reivindicar direitos. Eu tenho certeza que vai ser um novo momento para a Casa”



Reabertura do Parlatório reuniu milhares de pessoas na Praça dos Três Poderes em audiência pública



Tecnologia auxilia na supervisão, nos cuidados e criação dos filhos

Pais encontram em dispositivos e aplicativos uma maneira de monitorar onde e com quem os jovens estão

Lucas Campos
Especial para A União

Cuidar dos filhos não é uma das tarefas mais simples. Não se trata apenas dos bens materiais, mas de supervisionar o que andam fazendo, para onde e com quem estão andando; além de procurar saber como estão na escola. Graças ao avanço da tecnologia, hoje já é possível monitorar os jovens com muito mais facilidade. Através de smartphones, tablets e computadores, os pais podem ter acesso a dispositivos e aplicativos que simplificam a criação dos filhos.

Débora Moura e Emmanuel Dymas são pais de três filhos: Luís Henrique, Maria Eduarda e Yana. Sempre de olhos atentos no trio, o casal admite que costuma usar o Whatsapp para entrar em contato com os filhos. "É uma ferramenta de comunicação bem presente no nosso dia a dia", admite. De acordo com Débora, este aplicativo tem sido muito útil, auxiliando nos cuidados aos filhos. "É primordial que pais terem esse controle, tanto para estar orientando sobre o que ocorre no dia a dia, quanto para prever situações de risco e eventualmente orientar proativamente", afirmam sobre a importância dessa forma de contato.

Para esses pais, observar comportamentos, conhecer os amigos e estimular o diálogo - tanto presencial, como através das redes -, é fundamental para criar um vínculo de confiança. "É muito importante que o jo-



Fotos: Marcos Russo

Filhos frequentam tempo em ter o dia a dia acompanhado e as que utilizam monitoramento por meio da tecnologia, proporcionando mais tranquilidade e segurança aos pais

ven perceba seus pais como porto seguro e possa confiar plenamente o suficiente para conversar sobre qualquer assunto", declara Débora. Muito embora alguns jovens vejam uma relação aberta com os pais como uma invasão de privacidade, o casal explica que tem tido muita tranquilidade nesse sentido.

Bebel Santos, mãe de Yan, admite que está sempre procurando conversar abertamente com o filho sobre

todas as coisas da vida. Além disso, ela considera importante conhecer; não apenas os amigos, mas também as famílias dos amigos do filho. "Com certeza, é importantíssimo que os pais cuidem da vida dos filhos, com quem anda, vejo que desse modo fica mais fácil conhecer nossos filhos", explica sobre sua forma de educar o rapaz. Ela pontua também que não acha válido invadir a privacidade do filho, mas que a supervisão é im-

prescindível para que possa orientá-lo dentro de uma boa conduta. "Acho que devemos educar com respeito, sabendo que cada um tem que ter sua privacidade", conclui.

Muito embora Débora, Emmanuel e Bebel sejam pais que acreditam em uma educação onde existe supervisão e não invasão, há quem utilize-se de métodos mais radicais para observar os filhos. Por conta da modernidade, já existem dispositivos localiza-

dores, aplicativos que monitoram a troca de mensagens e uso das redes sociais, mas também bloqueiam contatos indesejados; além de softwares que impedem a visita a determinados tipos de sites e até mesmo tornozelerais que registram sinais vitais.

A psicóloga Natália Tavares afirma que o processo de monitoramento de todas as atividades dos filhos é importante, mas que o uso de ferramentas de supervisão

devem ser utilizados de maneira muito assertiva. Quando o uso é feito de forma indiscriminada ou de forma muito distanciada, cria-se uma interferência na autonomia, no desenvolvimento e no aprendizado dos filhos. Para a profissional, qualquer "ajuda" que venha de forma abusiva e exagerada apresenta-se como um verdadeiro obstáculo na vida, tanto no aprendizado, como na relação entre pais e filhos.



Adolescentes divergem sobre a importância do controle dos pais

O relacionamento entre pais e filhos adolescentes tende a ser complicado. A fase, que se estende desde os 12 até os 17 anos, é muito difícil para o jovem, que ainda está procurando conhecer a si mesmo e buscando uma identidade física e psicológica. Os pais, muitas vezes amadurecidos e com visões de mundo bem estabelecidas, desejam cuidar dos filhos e acabam encontrando o conflito nas cabeças que estão na transição entre a infância e a maior idade.

Vagner Crislan (16) afirma que seus pais não se preocupam muito e não dão mais importância ao que ele anda fazendo. Ele relata que até certa fase da vida, havia uma grande preocupação em cuidar dele, mas com o tempo isso deixou de acontecer. "Não sei se é porque eles têm confiança em mim ou porque eles não se importam, mas sinto falta do cuidado deles", relata o estudante. O rapaz admite que enfrenta alguns



Vagner sente falta do cuidado dos pais e Crislan diz ter uma boa relação com a família

problemas comuns da adolescência, mas que não encontra em seus pais o suporte necessário.

Por outro lado, Carlos Gabriel (14) encontra no relacionamento com seus pais uma grande reciprocidade. "A gente não tem esse negócio de brigar, temos eu e o meu

irmão. Temos o carinho deles e não sinto falta de nada", explica. O estudante também pontua que, por ter um diálogo aberto com os pais desde cedo, não existem muitos questionamentos de para onde ou com quem ele vai. Aos risos, o rapaz admite que, algumas vezes, eles pegam no

seu pé, mas que é coisa rara e dificilmente sente sua privacidade sendo invadida.

Camila Cavalcante (16) relata que tem um bom relacionamento com sua mãe, mas que ela sempre procura saber aonde e, principalmente, com quem está. "Tem horas que eu não quero falar aonde estou e com quem eu vou estar, às vezes acaba gerando uma briga entre a gente", esclarece. Ela admite que, sempre quando surgem muitas perguntas, a moça se sente desconfortável e prefere evitar falar com a responsável.

Stephany Milena (17) descreve o seu relacionamento com sua mãe como muito tranquilo, porque ela não costuma reclamar e a deixa livre para sair. "Ela não me prende muito, só quando ela vê que é necessário, mas ela é super liberal", conta. Para a estudante, é preciso que os outros adolescentes entendam que pais são pais e que devam uma satisfação mínima às pessoas que lhes trouxeram

ao mundo, porque eles estão apenas preocupados com as pessoas que amam.

Filha de pais separados, Maria Vitória (16) confessa que o relacionamento com seus pais é problemático, porque há dias bons e dias ruins, mas que eles estão sempre buscando fazer o melhor para ela. "Às vezes, há muito conflito entre a gente porque ela pega muito no pé. Você sabe como é um pai para confiar no filho", brinca a estudante. Essa desconfiança faz com que Vitória sinta sua privacidade sendo invadida, porque, para ela, seus pais criticam alguns de suas atitudes mesmo sem buscar entender o que está acontecendo ou pelo que está passando. "Geralmente eles acham que é coisa de adolescente, besteira ou drama, e isso é muito chato. Acho que todos os pais deveriam conversar mais com os filhos para entender as ações deles", conclui.

Continua na página 6

Escola utiliza aplicativo para pais acompanharem os filhos

Recurso possibilita que eles tenham acesso ao processo de desenvolvimento da criança de maneira integral

Lucas Campos
Especial para A União

Nicole Nery é proprietária de um berçário-escola localizada em João Pessoa, no bairro Pedro Gondim. Para as turmas de crianças entre 0 e 2 anos de idade, a escola disponibiliza um aplicativo e uma senha que dá acesso às câmeras de segurança da escola. "Como essa é uma fase onde a criança ainda está na primeira separação da mãe, onde a mãe ainda está insegura com esse primeiro rompimento, então a mãe ainda está naquele processo de ganhar confiança e saber como é que a criança fica. Para a mãe ter essa confiança e tranquilidade, a gente disponibiliza as câmeras", explica sobre as motivações de adotar o sistema.

A diretora acredita que, ao adotar esse recurso, a escola dá uma abertura muito grande para que o pai entre no processo de desenvolvimento da criança de maneira integral. Assim, tudo que está acontecendo dentro da escola, os pais podem ter acesso e acompanhar. "Então, é preciso que a escola tenha também a segurança dos seus processos, porque ela tem a certeza de que aquilo que ela fala para os pais vai estar sendo executado", afirma Nicole. Ela acrescenta ainda que a comunicação, através desses sistemas, estabelece uma relação de confiança entre pais e o sistema de ensino.

Nicole acrescenta ainda que a escola também oferece um aplicativo que funciona como agenda, onde é informado tudo que a criança fez ao longo do dia.

"O pai vai receber lá se a criança comeu, dormiu, evacuou, quantas trocas de fraldas teve, o horário do soninho, do banho. E aí, atrelado ao uso da imagem, ele faz uma conferência superficial daquilo que está na agenda e no que ele observou; e aí vai passando a interpretar os processos da escola", esclarece. Ela aponta também, que no começo da experiência das crianças no berçário, os pais fazem muito uso dos aplicativos, mas, depois de alguns meses, isso deixa de ser frequente por conta da confiança que adquirem.

A educadora, entretanto, faz uma ressalva: de forma alguma o uso desses aplicativos substitui o diálogo direto entre pais e escola. Para ela, essa parceria deve existir independentemente do uso de qualquer tecnologia. Especialmente nessa faixa etária de 0 a 2 anos, o olho no olho é muito importante; isso porque aprende-se a lidar com as emoções e desenvolvem-se as primeiras relações de vínculos afetivos. "Até porque uma imagem não diz tudo e, às vezes, o pai interpreta de alguma forma por conta da câmera, mas o que aconteceu foi outra coisa", diz Nicole.

A proprietária do berçário-escola conclui dizendo que não pretende levar esse sistema para além das turmas do berçário. Isso porque o ponto principal da escola quando a criança entra na educação infantil é desenvolvimento em aspectos como o aprendizado e aplicação de conteúdos curriculares. "Esse acesso dos pais interfere na parte didática da escola. O pai assiste uma coisa,



Fotos: Marcos Russo

Todas as atividades da criança podem ser vistas por quem está em casa através do aplicativo, que permite acesso às câmeras de segurança da escola

não vai ter a interpretação certa e ele vai querer interpretar de outra forma e pontuar uma coisa que, às vezes, vai estar tirando o poder do professor em sala de aula", explica.

Para Nicole, essa ruptura e afastamento garantem a autonomia e individualidade da criança. "A escola é um lugar neutro. Então ela tem que ser um ambiente onde a criança vai se sentir bem e confortável de expor suas ideias e pensamentos e aí, tendo essa interferência da família, a gente não vê como positivo", conclui.

A filha de Rachel Franca, a pequena Mariana, frequenta a escola desde que tinha 3 meses. Satisfeita com os serviços oferecidos, a advogada afirma: "Acredito que seja um importante mecanismo, para que possamos acompanhar os nossos filhos e observar a adaptação". Ela chama atenção, entretanto, para o fato de que essa supervisão não é assim tão efetiva, porque não há áudio nos vídeos e as atividades são feitas em vários cantos da escola e não apenas em sala de aula. Rachel afirma ainda que a comunicação com os professores continua acontecendo, mesmo diante desses mecanismos de supervisão.

Saiba mais

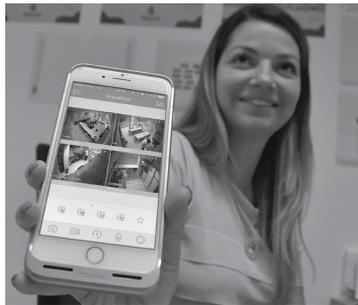
Alguns aplicativos que permitem a supervisão das crianças no âmbito escolar

■ **Linha de Aplicativos Prima** – A empresa Prima desenvolveu uma série de aplicativos que auxiliam na supervisão das crianças na escola, tanto para os pais, quanto para as próprias instituições de ensino. Com alguns dos aplicativos é possível gerenciar notas e até horários de aulas. Estes aplicativos funcionam em qualquer smartphone.

■ **Aplicativo "De Van pra Escola"** – Essa ferramenta permite que os pais acompanhem o trajeto dos filhos em um transporte escolar. O aplicativo anuncia para o pai o embarque e desembarque da criança no transporte, além de mostrar o percurso realizado pela van de casa para a escola. Há uma versão para os pais e uma para os condutores, visando facilitar a comunicação.

■ **Aplicativo "Escolar"** – O Aplicativo Escolar também possui um serviço de monitoramento do trajeto das crianças, mostrando em tempo real onde o filho está e até se está cortando caminho para chegar na escola e voltar para casa.

Embora não possuam nomes específicos, porque são aplicativos desenvolvidos especificamente para as escolas, na região Sul está se tornando comum utilizar aparelhos smartphones para que os pais saibam quando os filhos fazem o check-in nas catracas das escolas, permitindo o controle de faltas. É o caso do Colégio Marista Rosário, em Porto Alegre.



Nicole Nery defende a relação de confiança e o acesso ao sistema de ensino

Psicóloga afirma que educar exige presença física

Hoje existem aplicativos para praticamente tudo aquilo que se possa imaginar. De fato, esses instrumentos são importantes quando utilizados de forma adequada para o crescimento pessoal dos indivíduos ou, nesse caso, o desenvolvimento dos filhos. "Porém, acredito que essas formas de monitoramento não devem ser substituídas pelo diálogo. Os riscos desses aplicativos estão diretamente ligados ao diálogo, ao papel que os pais devem exercer na vida dos filhos", aponta a psicóloga

Natália Tavares.

Segundo ela, o ato de cuidar ou educar uma criança está diretamente ligado com a presença física e, de maneira alguma, poderá ser substituída por aplicativos ou ferramentas que permitem uma supervisão distanciada. O mesmo vale para atividades extracurriculares, colônias de férias e jogos, por exemplo. Ela esclarece ainda que, na infância, a criança copia determinados comportamentos do pai, isso quer dizer que os pais servem de modelo para os filhos. As-

sim, um pai que está distante, acabará criando uma criança que futuramente será distante deles.

"O diálogo é fundamental, pois é através dele que são construídas maneiras para solucionar um determinado problema, por exemplo. Um bom diálogo envolve contato visual, escuta ativa e gera confiança. Esses aplicativos nos impedem de construir essas relações saudáveis e nos afasta cada vez mais do contato com o outro", esclarece Natália sobre os riscos que o uso desses me-

canismos de supervisão trazem para o processo de educação de qualquer criança. Na realidade, os aplicativos acabam criando uma falsa sensação de proximidade, quando, na realidade, eles podem promover o afastamento quando usados de maneira indiscriminada.

Para a psicóloga, para compreender o outro é necessário dedicar tempo, especialmente quando o assunto são filhos – incluindo o acompanhamento na escola e também nas atividades extras. "Ouso dizer que somos uma geração

de filhos órfãos de pais vivos consumidos pelo trabalho e ocupados demais para acompanhar da maneira correta seus filhos", lamenta Natália.

A dica que a profissional deixa é dialogar sempre com a escola, às vezes diretamente com os professores; e criar metas para os filhos, ou seja, formular um quadro de rotinas a ser seguido. Aos poucos será possível notar o crescimento nas notas e a melhora do comportamento, se os pais estiverem sempre por perto para observar.

Funad defende mais empregos para pessoas com deficiência

Pesquisa revela que apenas 19,73% das pessoas com deficiência têm algum tipo de ocupação remunerada na Paraíba

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é ainda um dos grandes desafios, porque são poucas as empresas que obedecem a Lei 8213/91, conhecida como a Lei de Cotas para as pessoas com deficiência.

Na Paraíba, de uma população estimada pelo IBGE, em 2016, de 4.003.395 habitantes, 1.045.962 pessoas apresentam algum tipo de deficiência, o que corresponde a 26,13% da população total do Estado. Apenas 206.404 pessoas com deficiência aparecem na pesquisa com algum tipo de ocupação remunerada, ou seja, um percentual de 19,73%.

A Lei de Cotas prevê no seu Art. 93 que a empresa com 100 ou mais funcionários está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas com deficiência, na seguinte proporção: 2% até 200 funcionários; 3% de 201 a 500 funcionários; 4% de 501 a 1.000 funcionários; e 5% de 1.001 funcionários em diante.

A presidente da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), Simone Jordão Almeida, revela que as empresas contratam apenas 10% das pessoas com deficiência encaminhadas pela instituição para o mercado de trabalho. "Na verdade, a

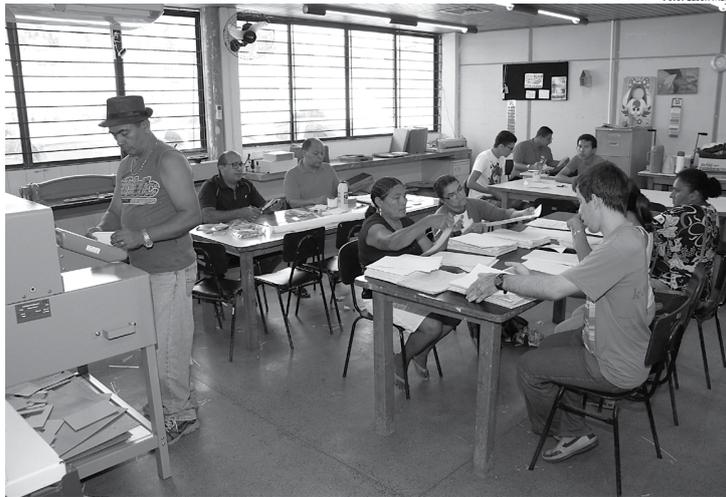


Foto: Edson Matos

Pessoas com deficiência física, intelectual, visual ou auditiva ainda enfrentam muitas barreiras para serem inseridas no mercado de trabalho

gente trabalha, desde 2011, no sentido de fortalecer as parcerias com o Ministério Público do Trabalho, com os municípios, com as secretarias de governo, a exemplo da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine), com o objetivo de aumentar esse indicador em relação à empregabilidade das pessoas

com deficiência, que tem sido um desafio, considerando o cenário geral de empregabilidade relativo às demais pessoas". Ela acrescenta que o setor na Funad responsável pela empregabilidade da pessoa com deficiência é a Coordenadoria de Treinamento, Produção e Ensino Profissionalizante (Corpu), que trabalha com banco de dados e recebe as deman-

das das empresas, além de promover ações de recrutamento e seleção de pessoas com deficiência para a inserção no mercado de trabalho. "A gente vem tentando fortalecer a empregabilidade das pessoas com deficiência, através de cursos de formação. Para isso, buscamos parceria com o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), com o Sistema S, que é

composto pelo Sesi, Senac, Sesc e Senai, além da promoção de cursos dentro da própria Funad, para melhor qualificar essas pessoas, a fim de inseri-las no mercado de trabalho. Temos também uma parceria muito boa com as empresas de serviços que estão aí ofertando emprego", detalha.

Simone Jordão destaca como uma das ações mais im-

portantes implementadas pela Funad, desde 2012, o evento denominado Dia D da Empregabilidade. A ação feita em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine), consiste em promover o encontro entre as empresas que ofertam o emprego e as pessoas com deficiência. "Já fizemos o Dia D da Empregabilidade na Funad, Mamanguape, Campina Grande, Santa Rita e em diversas localidades. Temos obtido ótimos resultados durante esses encontros. Muitas vezes, as pessoas já saem desse Dia D da Empregabilidade contratadas, ou em conversação e possibilidade de aprimorar essa conversa no RH da empresa. O próximo evento será em Patos, ainda sem data definida", anuncia.

Ela esclarece que, diariamente, uma equipe trabalha na Funad para receber as pessoas com deficiência e seus currículos. "As empresas demandam vagas e a gente identifica as pessoas, através de um banco de dados que temos, convida essas pessoas para virem aqui e as encaminhamos para as empresas. A inclusão só acontece na medida em que todas as esferas que compõem a sociedade estejam engajadas, e é exatamente isso que a gente tem tentado fazer na Funad, mobilizando diversos atores, instituições públicas e privadas e pessoas que colaboram para esse processo", analisa.

Forum vai debater empregabilidade e inclusão

Todo mês de maio, a Funad faz uma discussão sobre a empregabilidade da pessoa com deficiência, através de um fórum. Este ano, o evento acontece na terça-feira, dia 16, no Auditório Jimmy Queiroga, na Funad, em João Pessoa. A presidente da Funad, Simone Jordão faz a abertura do evento às 8h.

Às 8h45 começam as seguintes exposições dialogadas: "Inserção com Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho da Paraíba", tendo como palestrante o Dr. Flávio Henrique Freitas Evangelista Gondim, procurador chefe substituto do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho em João Pessoa; "Condições de acessibilidade nos Postos de Trabalho para as Pessoas com Deficiência, cujo palestrante será Hellosman de Oliveira, assessor técnico da Funad; "Estratégias para inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho", com Ilka Tatiana, da Corpu/Funad, e Gilson Batista, instrutor de Informática da Corpu/Funad. A mesa será coordenada por Silvia Bispo, também da Corpu/Funad.

A programação prevê ainda, às de 10h, a mesa-redonda "Experiências de empregabilidade da pessoa com deficiência no Estado da Paraíba", que contará com representantes do setor de recursos humanos de uma empresa das áreas do comércio, indústria e serviço. A mesa será mediada por Taciana Melo Pereira, auditora fiscal do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Regional da Paraíba.

Simone Jordão explica que esse fórum é exatamente para chamar à discussão diversas pessoas da sociedade, entidades, organizações, a fim de que possam mais uma vez discutir os desafios que envolvem a empregabilidade da pessoa com deficiência. "Queremos encontrar caminhos para aumentar os indicadores e melhorar os números, em relação à inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, na Paraíba. E aí temos o Ministério Público do Trabalho e diversas pessoas envolvidas", ressalta.

Ela revela que os postos de trabalho para as pessoas com deficiência existem, mas que é preciso vencer barreiras relativas aos critérios de acesso. Os postos de trabalho sempre estão abertos para pessoas com determinado tipo de deficiência. "A gente precisa fazer com que a condição da pessoa não seja um critério, mas sim a competência, a potencialidade e o que ela

seja capaz de fazer para assumir a função. O critério para inserção nunca deve ser a sua condição de pessoa com deficiência. Esse é o grande desafio, ou seja, considerar o perfil profissional que essa pessoa tem, sua história de vida pessoal, para que possa entrar na empresa, como qualquer outro trabalhador. A condição da deficiência não deve ser uma barreira", reafirma.

Simone reforça que as pessoas com mais dificuldade de acesso ao mercado de trabalho são as que têm deficiência visual, principalmente as totalmente cegas, apesar de, em sua maioria, serem dotadas de boa qualificação profissional. "As pessoas com deficiência intelectual ou auditiva também enfrentam muitas barreiras com relação ao acesso ao emprego. Hoje, as pessoas com algum tipo de deficiência que conseguem acessar o mercado de trabalho são aquelas que têm um nível de deficiência leve", afirma.

ACESSIBILIDADE

Um dos palestrantes, o assessor técnico da Funad, Hellosman de Oliveira, explica que a acessibilidade é outra barreira significativa e que dificulta a inserção de pessoas com deficiência nas empresas. "São poucas as cidades que trabalham com seriedade na implantação da legislação da acessibilidade no Brasil, mesmo o país tendo uma das principais e melhores legislações do mundo sobre o assunto. Temos o Decreto Federal 5296, de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida", informa.

Hellosman lembra também da Lei Nº 13.146, de 2015, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência e que trata com detalhe dos itens de acessibilidade. "Infelizmente as pessoas que possuem deficiência física, ou auditiva, visual e intelectual se deparam, no dia a dia, com dificuldades de acesso ao transporte e aos órgãos públicos, que apresentam sérios problemas de acessibilidade. Temos muito que melhorar. A sociedade em geral e o poder público têm que mostrar um compromisso mais sério com a questão da acessibilidade", enfatiza.

Fundação é referência na PB

A Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad) é uma instituição do Governo do Estado da Paraíba, vinculada à Secretaria Estadual da Educação, e referência no Serviço de Habilitação e Reabilitação nas quatro áreas da deficiência - física, intelectual, visual e auditiva -, onde as pessoas com deficiência são atendidas por uma equipe multidisciplinar ofertada pela instituição.

Simone Jordão explica que a Funad trabalha com reabilitação, inclusão social e, também, na área de educação especial. "A Funad tem um trabalho muito amplo no sentido de promover a inclusão da pessoa com deficiência e a reabilitação. Temos hoje mais de 4,4 mil usuários no atendimento sistemático ou de pessoas que procuram a instituição para atendimento pontual. As pessoas que atendemos são provenientes de diversos municípios. A Funad é uma referência estadual na área da pessoa com deficiência, ou seja, de todas as áreas de deficiência, independentemente da

idade", evidencia.

Ela informa que a Funad dispõe de um posto de atendimento na Casa da Cidadania, em Campina Grande, que tem como finalidade facilitar a emissão de passe livre e o encaminhamento das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho, em parceria com o Sine. Simone revela ainda que o Governo do Estado está construindo, em parceria com o Ministério da Saúde, um Centro Especializado em Reabilitação (CER IV), na cidade de Sousa, no Sertão paraibano, uma instituição semelhante à Funad e com especialidades de serviços nas quatro áreas de reabilitação, a exemplo de física, intelectual, auditiva e visual. Os serviços de reabilitação no CER IV de Sousa serão de responsabilidade estadual.

/// A Funad tem um trabalho muito amplo no sentido de promover a inclusão da pessoa com deficiência e a reabilitação ///

*A melhor
notícia de
todas as
mamães*





Há 10 anos, o Brasil se despedia de Marinês, a Rainha do Forró

A cantora paraibana Sandra Belê elogia e admite ser influenciada por obra legada pela saudosa artista

Guilherme Cabral
gucpb.jornalista@hotmail.com

"É minha inspiração, mesmo. Inspiração pura. Ouvei e continuei ouvindo muito Marinês, a representante fiel da nossa música popular nordestina. Era um ser incrível". O depoimento foi concedido para o jornal **A União** pela cantora e instrumentista paraibana Sandra Belê, referindo-se à importância de Inês Caetano de Oliveira, nome de batismo da saudosa artista pernambucana, que ficou famosa com o grupo Marinês e sua Gente, era considerada a Rainha do Forró e cuja primeira década da morte, ocorrida em 2007, aos 71 anos de idade, está se completando hoje. Na época do falecimento, o então ministro da Cultura, o cantor e compositor baiano Gilberto Gil, divulgou uma nota em homenagem, na qual a considerava como a "nossa Maria Bonita da música nordestina". Já o Rei do Baião, Luiz Gonzaga (1912 - 1989), conterrâneo da artista, chegou a conferir para ela o título de Rainha do Xaxado. E, também, passou a ser chamada - naturalmente de forma carinhosa - de

"Luiz Gonzaga de saias" pelo próprio Gonzaga. A propósito, um tributo com a participação de artistas está sendo articulado para acontecer na noite da próxima terça-feira, dia 16, no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande, cidade onde se radicou e seu corpo foi sepultado.

Sandra Belê

Que também é atriz e apresentadora de rádio e TV, natural da cidade de Zabelê, localizada na região Cari

Ocidental do Estado, e que deverá participar da homenagem no Teatro Severino Cabral - lembrou, ainda, que conheceu Marinês no próprio apartamento onde a artista residia, em Campina Grande. "Era uma pessoa sem igual. Eu me inspirei nela na forma de cantar e no repertório. Sempre que vou montar repertório novo ouço Marinês. O meu repertório sempre tem Marinês. A Paraíba conquistou-a e ela conquistou a Paraíba", disse ela.

A Rainha do Forró e do Xaxado - que, no ano de 2003, havia se submetido à cirurgia para implante de uma ponte de safena - faleceu em 14 de maio de 2007, em decorrência do segundo AVC (acidente vascular cerebral), desta vez hemorrágico, que a deixou em coma profundo, no Real Hospital Português de Beneficência, localizado na Ilha do Leite, em Recife (PE), onde estava internada há uma semana. Ela vinha se recuperando - com fisioterapia e tratamento com remédios - do primeiro que havia sofrido no dia 5 daquele mesmo mês, provocando-lhe a paralisia do lado esquerdo

do corpo, além de dificuldades para falar. A morte da artista, inclusive, surpreendeu os próprios médicos, que já diagnosticavam melhoras no quadro clínico e tinha recebido, no dia anterior ao óbito, visitas de familiares e amigos, a exemplo do cantor e compositor paraibano Geival Lacerda, considerado o Rei da Munganga. O corpo foi velado no Teatro Municipal Severino Cabral e sepultado no Cemitério Campo Santo Parque da Paz, localizado em Campina Grande, cuja Prefeitura e, também, o Governo da Paraíba decretaram, na época, luto oficial de três dias.

Pernambucana da cidade de São Vicente Férrer, Inês Caetano de Oliveira - ou seja, a cantora Marinês, a quem se atribui ter sido a primeira mulher a formar um grupo

de forró - nasceu no dia 16 de novembro de 1935. Não foi por acaso que ela optou pela música como meio de sobrevivência: o pai era seresteiro e a mãe também cantora, mas de igreja. Por isso, por volta dos 10 anos de idade, quando ela participou pela primeira vez de um programa de calouros em uma rádio, acrescentou o Maria ao nome, para que seus pais não percebessem. O locutor, ao anunciá-la, então, chamou-a de Marinês, o qual acabou adotando.

Marinês lançou pelo menos 30 discos, ao longo de mais de 50 anos de carreira. O primeiro álbum, já com o grupo tendo o nome de Marinês e sua Gente, foi gravado em 1956. Naquela mesma década, com o então marido Abdias, sanfoneiro, e o zabumbeiro Cacau, ela formou a Patrulha de Choque do Rei do Baião e saía tocando nas cidades, abrindo os shows que Luiz Gonzaga apresentava. Em 1957, ela acompanhou Gonzaga ao Rio de Janeiro, onde se apresentou em programas de rádio. As músicas intituladas 'Pisa na fulô' e 'Peba na pimenta', ambas compostas pelo maranhense João do Vale (1934 - 1996), foram alguns dos sucessos na voz da cantora, que manteve intensa produção até a década de 1980, quando se separou de Abdias.

Ilustração: Tônio



Artigo

Estevam Dedalus
sociólogo

O capitalismo é uma ilusão

O grande truque para a manutenção do capitalismo e qualquer sistema que encerre privilégios injustos, é justificar sua existência de modo que as desigualdades sejam tratadas como parte da ordem natural das coisas e suas causas acabem escamoteadas. Ao contrário de outras épocas e sistemas, no capitalismo não precisamos de um corpo seletivo de pessoas para legitimá-lo como os brâmanes no sistema de castas da Índia e os líderes católicos do Antigo Regime.

O mais próximo que produzimos disso foram os tecnocratas - cuja autoridade se baseia na hegemonia da ciência -, e os produtores de ideias. A imprensa e os intelectuais ocupam um papel chave por serem decisivos no processo de produção e reprodução das ideologias dominantes, sem as quais o sistema não se sustentaria.

De modo geral, como anunciaram Marx e Engels, as ideias dominantes de uma época são as da classe dominante. O que não quer dizer que as demais classes também não produzam ideologias, mas não são poderosas o suficiente para torná-las hegemônicas. Em primeiro lugar, pelo papel desempenhado pelos meios de comunicação de massa e o fato de serem propriedades privadas. As grandes revistas, jornais, redes de televisão, rádio, estúdios de cinema, gravadoras de música são empresas capitalistas que funcionam a partir da lógica do mercado e de interesses privados. Em alguns casos, mídias corporativas como jornais mantêm jornalistas e articulistas críticos em seus quadros como forma de parecerem imparciais e de atrair leitores de diferentes nichos.

Outro fator importante é o controle sobre o sistema educacional, possível pelo domínio sobre o Es-

tado, as Universidades e as escolas. Como percebeu o filósofo Louis Althusser, a escola, na modernidade, se tornou a instituição financeira para reprodução social e ideologias dominantes, na medida em que somos obrigados a frequentá-la. Ela adquiriu um caráter universal nas democracias liberais e se tornou decisiva quanto a ocupações, status social e renda, como também para manutenção do sistema industrial e dos avanços técnicos-científicos indispensáveis para o "sucesso" do capitalismo.

A grande arma dos capitalistas para fazer do Estado (política) refém é a dependência do capital, que se expressa na necessidade de arrecadação e manutenção dos serviços públicos, do aparato burocrático e repressivo - o que inclui o exército, a polícia, os tribunais, os sistemas de saúde e educação. Cada vez mais os Estados Nacionais estão sujeitos à volatilidade dos mercados financeiros e a dinâmica transnacional do capitalismo globalizado. É fácil imaginar que o poder econômico pode colocar abaixo qualquer governo, se assim desejar.

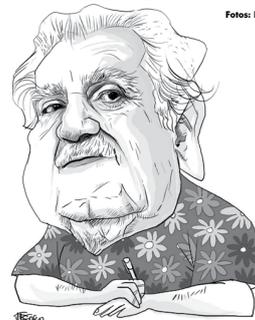
A hegemonia do capital no campo político se intensifica pelas campanhas eleitorais milionárias. São as grandes corporações e agentes privados os principais financiadores das disputas, impossíveis de serem ganhas sem gigantescos investimentos em propaganda de massa.

Boa parte dos desvios de dinheiro público e das relações promíscuas entre políticos e empresas no país e no mundo, têm como finalidade a aquisição de recursos para financiamento de campanha e propaganda. Afinal, como dizia Noam Chomsky: "A propaganda representa para a democracia aquilo que o casseteete significa para o estado totalitário."



Eduardo Luna

Advogado



Fotos: Divulgação

Nas entrelinhas de Jorge Amado

O texto descontraído do baiano Jorge Amado exhibe-nos traços curiosos da cultura nacional, fazendo-nos encarar situações existenciais que comumente despontam em nossa experiência.

Nesse contexto, a vantagem é desfrutada por nós a partir da constatação de que, em meio à irreverência da letra amadiana, incorporamos à cancha ensinamentos de muita valia, os quais, eficientemente, auxiliam-nos na difícil tarefa de entendermos a "roda de acontecimentos" que permanentemente desaba sobre nós.

Com efeito, na construção de seus enredos, o inescrutável prosador levá-nos à presença de caricaturas que, digamos assim, "despem-se da ficção em andamento" para introduzir em nós atividades reflexivas dotadas da capacidade de assimilar inclinações intelectuais que marcam e perturbam as pegadas de nossas individualidades.

Do admirável romance "Tenda dos Milagres", um personagem em específico provocou-nos profundas meditações e, de suas agruras sentimentais, fomos remetidos à inteligência de Machado de Assis, que, a seguir transcrita, bem explica o fragmento do romance que abordaremos: "Metade das coisas deste mundo são regidas pelo sentimento. Em vão procuramos furtar-nos a ele... Ele é mais forte do que os nossos débeis raciocínios." (A mágoa do infeliz Cosme. Machado de Assis: obra completa em quatro volumes, volume 2. Editora Nova Aguilar, 2015, pág. 1305).

Dentre ao que afirmado, entramos a aludir ao poeta "Fausto Pena", de cujo contexto amoroso, jocosamente delineado por Amado, enxergamos os "labirintos mentais" em que podemos incidir quando nossas emoções são claudicamente administradas, as quais, se não submetidas ao "império da razão", lançam-nos em mar revolto e inçado de dúvidas que, implacavelmente, compromete tudo o mais, e conforme dito, influem na escolha da "geografia" para onde guiamos nossos "dispêndios comportamentais".

No texto, o poeta encarrega-se contratualmente de recolher informes a respeito da vida e das particularidades do mulato "Pedro Archanjo", cuja obra literária despertara o interesse de importante professor norte-americano, o notável "James D. Levenson", condecorado cientista vencedor do prêmio Nobel que aporta à Bahia no afã de instruir-se acerca da intimidade do mulato pobre e autodidata que estudara e escrevera sobre a miscigenação de seu povo e a diversidade cultural de sua gente.

Imprimindo humor de qualidade à trama, Amado interpõe no meio dos contratantes a figura sedutora de "Ana Mercedes", belíssima repórter de gazeta local e noiva do desgraçado "Fausto Pena", cuja presença feminina e provocante instiga as atenções líricas do renomado professor que, bem apessoado e importante, pela reciprocidade do encantamento despertado, redúndia em quarto de hotel muito bem acompanhado da referida repórter, sob o pretexto de elaborarem diligentemente notas referíveis ao protagonismo de "Archanjo".

Elevando ao quadrado a comédia anunciada, "Fausto Pena" é instado pela situação a guindar a bela e ordinária noiva à paragem onde os "maçantes" trabalhos seriam desenvolvidos, daí despontando no imaginário do poeta desconfortante suspeita, a cobrir de "pesadas nuvens" o seu debilitado estado espiritual.

Suspeitos dos propósitos profissionais acalentados pela desejada noiva, "Fausto Pena" dirige-se a um botequim qualquer no intento de regalar-se de álcool e aguardar a exaustiva empreitada de "Ana Mercedes", a qual, ao lado do brilhante cientista, desafiava-o com líricas e apuradas performances de seu experimentado repertório.

Por fim, certo é que a desventura do poeta exhibe muito de nós mesmos, na justa medida em que oferece evidências da influência emocional sobre nossa "engrenagem psíquica", a qual, posta em maus lençóis e encurralada por um vendaval emotivo, mostra-se inerme e totalmente à mercê de um poderoso senhorio ante cujos efeitos a razão é escrava e rende tributos.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kub@kubitschekpinheiro.com.br

Quando Roberto Carlos joga flores

All That Jazz - O show deve continuar. O show não pode parar. É como se o rei Roberto Carlos cantasse pela última vez e surpreendo a multidão e próximas gerações, mil dias antes de conhecê-lo. Não sei escrever sobre Roberto Carlos, sei amá-lo. A vida passa tão depressa. Acho que foi o show mais bonito que vimos, na noite da Domus Hall, na última quarta-feira.

Disse a minha mulher, quando ele começou a cantar Jesus Cristo eu estou aqui, não estaremos mais ali. (Na correnteza para pegar o táxi). Com o rei não tem bis e só para tergiversar, sou filho único - o caçula, e minha mãe não dorme enquanto eu não chegar. Mããããã, hoje é domingo, faz um pão de ló pra gente comemorar. #saudadela.

Um dos momentos mais belos do show e eu sou apaixonado por "Além do Horizonte", foi quando ele cantou "Lady Laura" e ali mesmo chorei escondido. "Tenho às vezes vontade de ser novamente um menino e na hora do meu desespero gritar por você, te pedir que me abrace e me leve de volta pra casa e me conte uma história bonita e me faça dormir." Vem mãe me balancear na rede.

Porque seguimos esse mundo completamente musical e não existe coisa mais bonita. Outro dia fui ao consultório do pneumologista Bosco Braga e parei de tossir quando comecei a ouvir os cantos gregorianos. É tão bom ter amigos.

Esqueçam Roberto. Quem viu, aplaudiu, aliás, quem te viu, quem te ver. O rei está velho, mas teremos que interpretar suas canções pelas legiões futuras, as canções que ele fez para nós e continuaremos sem saber para onde vão as rosas vermelhas que RC joga para o público, no final do show, cenas belas que não fogem dos significados romanescos.



Vamos para o Egito? Alô múmias! Para saber que vermelho com amarelo dá laranja isso é onda, para entender que cada coisa que toca no seu dia a dia, que toca no seu ouvido tem quase uma textura e esta, vem de sensações diferentes; às vezes é amor, outras vezes ódio e na maioria das vezes, é só sexo.

Para saber como foi feito o vaso que abraça suas flores, a moça lava a louça que toma café diante da solidão do papel que representa e joga fora, ali perto da tevê, que só mostra barbaridades ao amanhecer. E que tudo mais vá pro inferno.

Não, não diga que você sabia como foi talhada a escultura de mármore na frente da silhueta, se você não tem a menor ideia de como se equilibram os grandes gestos de hoje, e de onde veio a inspiração de todos os dias, de ontem, da fonte, do monte, alhures. Lindo o rei cantando "Chegaste" com Jennifer Lopez. Excitante.

Vamos para o Egito. Vamos entender a mumificação ou nada disso dá uma canção, nem que "Da Vinci"

foi o primeiro para poder retratar com perfeição aquilo que lhe apaixonara - o corpo humano. E que tem que se estudar muito para ser um bom artista exclusivista, dentista, marista, lojista ou modista. Agora deus.

Para entender ou estender o que é bi ou tridimensional tanto traz, tanto fez. Para saber o que é arte, um vaso abraçando as flores, quando o desenho é belo, mas vamos entrando, a casa é de vocês. Para formar um olhar atento ao mundo em sua volta, e ao mesmo tempo sensível a ele, esteja, seja, apareça.

Para se ter uma ideia maravilhosa e criativa quando não tiver muita grana para comprar um presente (e ainda fazer o cartão mais emocionante para ir junto com ele), que lindo, mostre sua cara. É só querer fazer porque para muitos querer é poder, mas quem não pode com o disco não pega na radiola - essa é velha, do pote e da rodilha que minha mãe dizia e eu desejo um feliz Dia das Mães para as que são loucas por Roberto Carlos, feito eu que sei que sou o velho K, mas posso ir bem mais, bem mais antes ou depois que o rei canta Jesus Cristo eu estou aqui, eu estive ali.

Kapatadas

1 - Pra cada "Hoje vai ser um dia daqueles", o dia reflete: Ih, hoje vai ser uma multidão daquelas. #freshow2017

1 - Gente, o que TV Globo precisa urgente é de um tratamento de canal.

2 - Diz-me com quem andas e a informação poderá ser usada como delação premiada.

3 - A maneira mais confortável e elegante de sair de maus lençóis é renovar o exoval.

6 - Som na caixa: "Toda essa multidão, tem no peito amor e procura a paz, e apesar de tudo, a esperança não se desfaz", Roberto Carlos.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Um cinema de sortilégios

Escrevendo, filmando ou gravando, ou, simplesmente, papeando sobre cinema, de quando em vez, sempre nos chegamos memórias, que, por si só, já dizem muito do que fomos, somos e continuaremos a ser, no exercício da arte cinematográfica. Convicção esta, que trago motivado por experiências tantas, advindas do próprio "batente" jornalístico e das exposições filmicas, que por longos anos convivi.

Muitas vezes, vendo apenas um filme do nosso interesse, de havia anos esquecido, eis que, fagulhas de prazer nos tomamos sentidos. Mais ainda, quando vimos acompanhados de reconhecidos cinéfilos, de igual militância na imprensa especializada, justo aquele amigo contrariar, a cujas "janelas amadas" tem dedicado toda sua vida, buscando desvendar os meandros e significados de tantas obras filmicas e as reações de seus espectadores, nas salinhas escuras dos nossos cinemas.

Esta semana, quando assistimos ao "trailer" de um clássico dos anos 50, com a então famosa Kim Novak e James Stewart, no Cine Mirabeau, em companhia de alguns membros da Academia Paraibana de Cinema - crítico João Batista, Manoel Jaime, Mirabeau Dias, eu e meu filho Alexandre -, um dado veio reforçar ainda mais a nossa atenção pelo filme de Richard Quine: o de que "Sortilégio de Amor" era um dos



Atriz americana Kim Novak interpreta a bela bruxa Gillian Gil na produção de Richard Quine

preferidos do saudoso cineasta Machado Bitencourt, que via na atriz o encanto de uma beleza apaixonante. A descoberta me fez lembrar de um outro episódio envolvendo Bitencourt, em seus sortilégios por atrizes renomadas do "cast" sobretudo americano.

Assim como a bela bruxa (Kim Novak), em Nova Iorque, com ajuda de um gato siamês, lança o feitiço sobre seu vizinho (James Stewart), que passa a amá-la tanto a ponto de interromper o seu próprio noivado com a amiga dela, aqui na Paraíba uma outra atriz, esta campinense, involuntariamente, lança sobre o cineasta Bitencourt o mesmo sortilégio de amor.

Essa é uma estória que, a rigor, se passa nos anos 60, quando Virginia da Gama e Melo produziria "Contraponto sem Música", curta-metragem em preto e branco, 16mm, dissonoro, que o próprio Bitencourt fazia câmera e fotografia. Durante as filmagens, a "escultural Edênia Boaventura", de certa forma enfeitiçou o "cameraman" Bitencourt, deixando-o profundamente apaixonado por ela.

Moral: de uma forma ou de outra, o cinema é uma arte que apaixonava, entretém, sobretudo nos enfeitiça... Mais "coisas de cinema", em meu blog: www.alexasantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Cariri e beleza

A beleza não é um conceito nem é um dogma. Nada na beleza é fixo, e como todas as coisas e todos os atributos, a beleza é histórica, ou seja, integra o tecido imponderável do bicho humano, desde que o mundo é mundo. Coisa de ser vista do desencanto, a beleza está aí, filtrada por nossos olhos, captada pelas malhas criativas dos sentidos, da imaginação e da memória.

Qual seria o elo enigmático entre beleza e memória?

Respondo com o poeta inglês, John Keats, citando o primeiro verso de seu poema "Endimião", na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: "Tudo que é belo é uma alegria para sempre". O que é belo, portanto, possui durabilidade, e flexibilidade bastante para voar no tempo e sobre o tempo, indiferente à paisagem branca do esquecimento.

Ora, a beleza não é algo que domino e posuo, que faço e desfaço ao calor de meus medos e desejos. Não: a beleza é sobretudo uma relação com a existência e com as criaturas; uma experiência misteriosa que o cotidiano pode nos ofertar, dentro de seus horizontes imprevisíveis e de seus translúcidos equívocos. E como toda experiência, pode ser ressignificada, preservada, cuidada, enfim, reinventada, assim como a própria vida, conforme nos lembram a intensidade e a melodia dos versos de Cecília Meireles: "A vida, a vida, a vida / só é possível / reinventada".

Por isso carrego um Cariri na memória, cultivo um patrimônio de sol, de pedra e poeira, trilhando as escarpas sombrias de uma terra árida e adusta que me habita os córregos do sonho e me alimenta a fantasia e a saudade. Por isso detenho um naco de beleza tecida na ausência da água, nas fraturas expostas dos magros barreiros, na poesia calcinada da caatinga rala, nos campos desnudados, com seus mandacarus e marmeleiros solitários e suplicantes.

A beleza está aí, está ali, está acolá, inteira e substantiva, voluptuosa e dilacerada, trágica e sublime, nas saliências rugosas dessa geografia cáustica, aberta aos ventos e aos vapores quentes e úmidos que vêm das serras e se abrigam nas furnas e no oco profundo da alma, fertilizando os alcantis e os lajeados da palavra, o galope alternado de versos secos e tempestuosos, a argila incandescente das imagens primais e definitivas.

Seja um boi pastando as ramagens de sua solidão; seja um juazeiro carpindo, em seus espinhos pontiagudos, a erótica incontinência da natureza; seja a percussão dolorida de um chocalho ecoando nas ladeiras desertas dos grotões invioláveis; seja o silêncio da pedra tocada pelo hálito sagrado dos deuses e fantasmas geodésicos; seja, enfim, o milagre do verde de seus olhos se espalhando pelos roçados e canteiros da terra molhada e estrumada de promessas e futuros.

Tudo, tudo que me lembra o cariri, constitui, assim, um pedaço formidável de beleza. O Cariri é meu sertão de dentro, meu chocalho mítico, minha topografia encantada, minha catedral omírcica, a Meca que meus olhos procuram nos dias de cansaço e amargura. A mulher e a poesia que amo, por exemplo, são uma dádiva que me veio dos seus ventos tristes e de suas vértebras aladas. Por isso tenho um Cariri na memória.



Inscrições abertas ao DocTV

Comunicado recebido da Secretaria de Cultura do Minc, pela Academia Paraibana de Cinema, esta semana, informa que já estão abertas inscrições para a sexta edição do DocTV América Latina. As produtoras interessadas em participar do certame podem enviar seus projetos até a próxima quarta-feira (17), pelo endereço eletrônico: <http://culturdigital.br/minc/nordeste>. O concurso vai oferecer 70 mil dólares para cada projeto, sendo 50 mil do Fundo DocTV e apenas 20 mil da instituição cinematográfica ou Tv Pública integrante do próprio DocTV.

NOTA DE PESAR - A presidência da APC se irmana ao voto de pesar, pelo falecimento do ator Nelson Xavier, que ocorreu na quarta-feira passada em Minas Gerais. Nelson, que tinha laços com o cinema paraibano, desde sua participação no filme "Soledade", baseado no romance "A Bagaceira" de Zé América, aqui realizado pelo diretor Paulo Thiago, nos anos 70, inclusive, com participação de alguns atuais membros da nossa Academia de Cinema.

Em cartaz

ALIEN : CONVENANT (EUA 2017) - Gênero: Ficção científica, Terror. Duração: 122 min. Classificação: 16 anos. Direção: Ridley Scott. **COM:** Michael Fassbender, Katherine Waterston, Billy Crudup. **Sinopse:** Viajando para a galáxia, os tripulantes da nave colonizadora Covenant encontram um planeta remoto com areias de paraíso inexplorado. Encantados, eles acreditam no sorte e ignoram a realidade do local: uma terra sombria que guarda terríveis segredos e tem o sobrevivente David (Michael Fassbender) como habitante solitário. **CinEspaço:** 14h10, 19h10 (DUB) e 16h40, 21h40 (LEG). **Manoira4:** 13h45, 16h30 (DUB) e 19h30, 22h10 (LEG). **Manoira9:** 12h45, 18h45 (DUB) e 15h40, 21h40 (LEG). **Manoira11:** 20h45 (LEG). **Mangabeira1:** 13h, 16h, 19h, 22h (DUB). **Mangabeira4:** 15h, 21h (DUB).

A PROMESSA (EUA 2017). Gênero: Drama/romance. Duração: 132 min. Classificação: livre. Direção: Terry George. **Com:** Christian Bale, Oscar Isaac, Charlotte Le Bon. **Micahel (Oscar Isaac)** é um jovem armênio que sonha em estudar medicina, mas não tem dinheiro para arcar com os estudos. Por isso, ele promete se casar com uma garota de seu vilarejo, na intenção de receber o dote. Com o dinheiro

em mãos, Michael viaja à Turquia e faz seus estudos durante os meses finais do Império Otomano. Neste contexto, conhece a armênia Ana (Charlotte Le Bon) e se apaixona, embora a professora namore o fotógrafo americano Chris (Christian Bale), enviado à Turquia para registrar o genocídio dos turcos contra a minoria armênia. Um triângulo amoroso se instaura em meio à guerra. **CinEspaço4:** 16h30, 19h, 21h30 (LEG). **Manoira1/2D:** 14h, 19h30 (LEG).

NINGUÉM ENTRA, NINGUÉM SAI (BRA 2017) Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 10 anos. Direção: Hsu Chien. **Com:** Leticia Lima, Danielle Winits, Rafael Infante e João Cortês. **Sinopse:** Um acontecimento inesperado surpreende os casais durante seus encontros amorosos em um motel. Repentinamente cercado pela polícia, imprensa e curiosos agora ninguém poderá entrar, e pior, ninguém poderá sair do motel. Sem saber o motivo do cerco ou o que fazer para poder sair está instalada uma grande e muito divertida confusão. **Manoira8/2D:** 13h10, 15h15, 17h30, 19h45, 21h45. **Mangabeira2:** 14h15, 16h30.

GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 2 (EUA 2017) Gênero: Ação/Aventura/Ficção Científica.

Duração: 137 min. Classificação: 12 anos. Direção: James Gunn. **Com:** Chris Pratt, Zoe Saldana, Dave Bautista. **Sinopse:** Agora já conhecidos como os Guardiões da Galáxia, os guerreiros viajam ao longo do cosmos e lutam para manter sua nova família unida. Enquanto isso tentam desvendar os mistérios da verdadeira paternidade de Peter Quill (Chris Pratt). **CinEspaço3:** 15h (DUB) e 18h e 21h (LEG). **Manoira5/3D:** 12h, 15h (DUB) e 18h e 21h (LEG). **Manoira9/3D:** 13h15, 19h15 (DUB) e 16h10, 22h15 (LEG). **Manoira10:** 14h, 17h, 20h (LEG). **Mangabeira1/3D:** 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 12h, 15h, 18h, 21h (DUB) e 21h (LEG). **Tambia2:** 20h40 (DUB). **Tambia4:** 18h05 (DUB). **Tambia6/3D:** 15h10, 17h45, 20h20 (DUB).

CINE BANGUÊ - ESTRANOS NO PARAÍSO (EUA 1984). Gênero: Ficção. Duração: 89 min. Classificação: livre. Direção: Jim Jarmusch. **Sinopse:** Willie (John Lurie) é um desocupado morando num pequeno apartamento em Nova York. Um dia ele recebe a visita inesperada de sua jovem prima Eva (Eszter Balint), vinda da Hungria. Inicialmente eles não se dão muito bem e, assalados pelo tédio, resolvem ir visitar uma tia em Cleveland.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEQ
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambia (3214-4000) • Shopping Iguateim (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manoira (Box) (3246-3188) • Sasa - Campina Grande (3337-1942) • Sasa - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pennante (221-5835) • Teatro Edinaldo do Espírito (3247-1449) • Teatro Severino Gabriel (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibry Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Evento infantil movimentou o bairro Castelo Branco

Ponto de Leitura Castelo de Histórias oferece espetáculos e contação de histórias

Uma programação elaborada especialmente para as crianças integra o projeto Castelo de Histórias, evento que o Ponto de Leitura Castelo de Histórias - "Eu colhi uma história e agora vou contar", por meio da Cia. Forrobodó de Teatro, realiza hoje, a partir das 15h, com acesso gratuito para o público, na Praça dos Brinquedos, que fica localizada na Rua Eduardo de Medeiros, no bairro do Castelo Branco I, na cidade de João Pessoa. Além da contação de histórias, dentre as atividades culturais que estarão sendo apresentadas se incluem exposição e oficina do artista Thiago Costa, espetáculos teatrais e exibição de documentário.

Além de exposição e oficina artística com Thiago Costa, a programação que será cumprida hoje, no projeto Castelo de Histórias, também inclui apresentação de coco com o grupo Raízes de Sansarê; a contação de histórias intitulada "Dona Maria do doce", com a Cia. Gira Contos; o espetáculo Mamulengo de Ambrósio, cuja encenação é do Coleto Heteaça, e performance da Cia. Armorial de Teatro de Bonecos - Macelió, pelo projeto Mamulengo vai Brincar, que está sendo realizado através do financiamento colaborativo. O público ainda assistirá ao



Fotos: Divulgação

Castelo de Histórias é formado por um coletivo de estudantes, artistas e educadores, como objetivo de fomentar a cultura na localidade

documentário do projeto Castelo de Histórias, em cumprimento ao programa do Ministério da Cultura (MinC) e participará de rodas de conversas.

Ao longo dos últimos dois anos, o Ponto de Leitura Castelo de Histórias vem atuando com o objetivo de promover a difusão de ações voltadas para a leitura, por meio de atividades diversas, a exemplo da contação de histórias, realização de oficina de artes e outros eventos cujas

linguagens são distintas. Outra forma de atuação se dá pela Biblioteca Comunitária Manoel de Barros e as sacolas literárias, as quais circulam pela comunidade, iniciativas estas que receberam o apoio do prêmio Todos por um Brasil de Leitores, conferido em 2016 pelo Ministério da Cultura.

Motivados pela busca de uma estética própria e fundamentada na pesquisa da cultura popular brasileira e suas manifesta-

ções, a atriz Aline Alencar e o ator e músico Marcelo de Castro criaram a Cia. Forrobodó de Teatro em 2004. O ponto de partida de ambos artistas foram os estudos sobre a literatura de cordel, com a chegada de Lampião no Inferno, de José Pacheco, explorando as características do personagem sertanejo nordestino e sua jocosidade para mesclar com as técnicas da Commedia dell'Arte. Deste processo surgiu o espetáculo intitulado É

Poesia Popular!, que conta com a manifestação da literatura de cordel expressa na representação cênica, nos elementos visuais e, também, na música.

Em seguida, os dois artistas criaram mais um espetáculo resultante de nova pesquisa de literatura de cordel. Trata-se de O Pavão Misterioso, baseado no romance homônimo do cordelista José Camelo de Melo Resende. Neste trabalho, ambos incluíram a figura do palhaço popular,

também conhecido como brincante, os bonecos e mamulengos, cuja função é a de contar a história de forma alegórica, mas propositalmente exagerada, tirando muitas risadas de crianças, adultos e idosos.

E, aproveitando as muitas histórias que já haviam contado ao longo dos anos, os atores Marcelo de Castro e Aline Alencar criaram o espetáculo intitulado Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto, que transcorre quase que inteiramente a partir do improviso. O roteiro consiste na contação de quatro histórias, todas bem recheadas de memórias afetivas, que estão impregnadas em simples objetos de cena, dentro de um ambiente que convida o público a entrar e permanecer.

Em resumo, todas as montagens da Cia. Forrobodó de Teatro têm o propósito de despertar o imaginário e a criatividade do público, apresentando-lhe a complexidade do universo simples e, ao mesmo tempo, muito rico da cultura popular. Para isso os artistas podem utilizar, nas apresentações, o samba de roda, a pisada de côco, a roda de ciranda, a religiosidade incutida na origem dos personagens ou, até mesmo, as cores vivas das vestimentas.

Internacional

Festival Milkshake seleciona performers para apresentações

O Milkshake, festival holandês que realiza sua primeira edição brasileira no dia 16 de junho, sexta-feira, das 18h às 5h, no Autódromo de Interlagos, anuncia a abertura de inscrições para um concurso cultural de performers. Serão selecionados trinta semifinalistas que irão apresentar-se no evento. O festival foi criado com o intuito de celebrar a diversidade e oferecer opções de entretenimento que transcendem a música, como a apresentação de performances.

Os interessados devem submeter as inscrições por email (milkshake@plus.network) enviando os seguintes materiais: link do Youtube ou Vimeo para vídeo de até 30 segundos, com apresentação individual e conteúdo de dança, acrobacia, performance, etc; entre três e cinco fotos e link do perfil no Facebook ou Instagram.

Trinta semifinalistas serão selecionados pela comissão julgadora do evento



Evento que acontece no próximo mês, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, busca celebrar a diversidade humana com entretenimento em música

e serão anunciados no site oficial no dia 01/06. Os contemplados apresentarão suas performances durante o festival. Todas as apresentações serão gravadas em vídeo para a votação final do concurso.

Após a apresentação no festival, serão escolhidos 10 finalistas pela comissão julgadora junto ao diretor artístico Dudu Bertholini. Os vídeos dos 10 finalistas serão publicados no site oficial e serão submetidos a

votação pública;

No dia 30/06 a votação será encerrada e os dois finalistas com os vídeos mais votados ganharão uma viagem (cada um) para o Milkshake Festival em Amsterdã (passagem +

hospedagem + credencial para os 2 dias de evento)

Criado com o intuito de celebrar a diversidade em todos os aspectos, o Milkshake chega ao Brasil por meio da parceria entre a Plusnet-

work, uma das maiores empresas de música eletrônica do país, e a agência B.Fun, dos sócios Cacá Ribeiro, Bob Yang e Beto Cintra.

Trata-se de um dos festivais que mais cresce na Europa, eleito pela rede de comunicação norte-americana NBC News como um dos melhores e mais libertários festivais do mundo, com forte apelo entre o público LGBT. Dudu Bertholini foi recentemente anunciado como diretor artístico brasileiro, e entre as atrações confirmadas estão: Hercules & Love Affair (EUA), Disco Smack (FRA), Joost Van Bellen (HOL), Cookachoo (HOL); e os brasileiros Jalao, Banda Uó, Linn da Quebrada, Davis (ODD), Tessuto (Capslock), Boss in Drama, Marina Dias, DJ Mau Mau, Nonopn e Amanda Mussi; além das festas Bateoko, Tenda e Selva; e participação especial da apresentadora Fernanda Lima.

Para mais informações sobre o concurso, acesse: milkshakefestival.com.br/concurso-milkshake/.